



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA**

**ESTADO DE SÃO PAULO**

**PROCURADORIA GERAL**



**DECRETO N.º 13.117, DE 11 DE MAIO DE 2009.**

**Dispõe sobre o tombamento, como Patrimônio Histórico e Cultural de Piracicaba, imóvel denominado Convento do Sagrado Coração de Jesus, situado na parte interna da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, de propriedade da Província dos Capuchinhos de São Paulo, localizado à Rua São Francisco de Assis, nº 640, Bairro Centro, neste Município.**

**BARJAS NEGRI**, Prefeito do Município de Piracicaba, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições, e

**CONSIDERANDO** o disposto na Lei Complementar nº 171, de 13 de abril de 2005, bem como no Parecer do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba – IPPLAP de fls. 39 a 48 e na Homologação de fls. 59, do Processo Administrativo nº 123.412/2008 desta Prefeitura,

**DECRETA**

**Art. 1º** Fica tombado, como Patrimônio Histórico e Cultural de Piracicaba, imóvel denominado Convento do Sagrado Coração de Jesus, situado na parte interna da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, de propriedade da Província dos Capuchinhos de São Paulo, localizado à Rua São Francisco de Assis, nº 640, Bairro Centro, neste Município, objeto da matrícula nº 65.155 do 2º Registro de Imóveis de Piracicaba, conforme parecer de tombamento e homologação que ficam fazendo parte integrante do presente Decreto.

**Art. 2º** Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba autorizado a inscrever o imóvel de que trata o artigo anterior no Livro de Tombo competente, para todos os efeitos legais.

**Art. 3º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Piracicaba, em 11 de maio de 2009.

**BARJAS NEGRI**  
Prefeito Municipal

**JOÃO CHADDAD**  
Diretor Presidente do IPPLAP

**MILTON SÉRGIO BISSOLI**  
Procurador Geral do Município

Publicado no Diário Oficial do Município de Piracicaba.

**MARCELO MAGRO MAROUN**  
Chefe da Procuradoria Jurídico-administrativa

## PARECER PARA TOMBAMENTO

### Convento Anexo à Igreja do Sagrado Coração de Jesus

Rua São Francisco de Assis, 640

#### 1. Introdução:

Trata-se de processo de tombamento do imóvel do Convento Anexo à Igreja do Sagrado Coração de Jesus, localizado na Rua São Francisco de Assis, 640 na região Centro, neste município, em área de propriedade da Província dos Capuchinhos de São Paulo.

A iniciativa do processo de tombamento deu-se por ato deste Conselho, cuja competência está delimitada na Lei Complementar nº 171, de 13 de abril de 2005.

#### 2. Tombamento do Bem:

O objetivo do tombamento do bem individualizado no presente processo decorre do interesse público do Município na preservação daquele imóvel, dado o valor histórico, arquitetônico e paisagístico que apresenta para a comunidade piracicabana.

#### Descrição\*:

"Prédio sob nº 640 da Rua São Francisco de Assis, (Igreja Sagrado Coração de Jesus com uma casa de escola), e prédio nº 669 da Rua Joaquim André (Assistência ao religioso Idoso), em Piracicaba, compreendendo prédios e respectivo terreno que assim se descreve: - inicia no marco "0" situado no alinhamento da Rua São Francisco de Assis, lado par, distante 1,60 metros do cruzamento com o alinhamento predial da Rua Alferes José Caetano; deste ponto segue em reta pelo alinhamento da rua São Francisco de Assis, na extensão de noventa e sete metros e vinte centímetros (97,20m) até encontrar o marco "1", deste ponto deflete à direita e segue em reta na confluência com a Rua Boa Morte, na extensão de dois metros e cinquenta e cinco centímetros (2,55m) até encontrar o marco "2", deste ponto deflete à direita e segue em reta pelo alinhamento da Rua Boa Morte na extensão de oitenta e cinco metros (85,00m) até encontrar o marco "3", deste ponto deflete à direita na confluência com a Rua Joaquim André na extensão de dois metros e vinte e seis centímetros (2,26m) até encontrar o marco "4"; deste ponto deflete a direita e segue pelo alinhamento da Rua Joaquim André, na extensão de noventa e oito metros e cinquenta centímetros (98,50m) até encontrar o marco "5"; deste ponto deflete à direita na confluência com a Rua Alferes José Caetano na extensão de dois metros e quarenta centímetros (2,40m) até encontrar o marco "6"; deste ponto deflete à direita e segue pelo

alinhamento da Rua Alferes José Caetano na extensão de oitenta e quatro metros e setenta centímetros (84,70m) até encontrar o marco "7", deste ponto deflete à direita na confluência com a Rua São Francisco de Assis, na extensão de dois metros e vinte e seis centímetros (2,26m) até encontrar o marco "0" inicial, encerrando-se assim o perímetro com uma área de 8.920,20 metros quadrados".

\*A descrição encontrada na matrícula nº 65155 abrange todo o terreno onde está edificado o convento anexo à Igreja do Sagrado Coração de Jesus. No documento o convento é chamado de 'casa de escola'.

Dentro da área delimitada para tombamento consta bem imóvel e paisagístico, qual seja:

Edificação assobradada anexada à Igreja, com claustro. Os cômodos se abrem para os corredores de arcada semi-abertos, os quais dão para o claustro, o qual foi configurado com um jardim, nos moldes europeus. As esquadrias são venezianas e verticais.

A configuração da planta é disposta no pavimento térreo com secretaria, cozinha, refeitório, sanitários e também salas de estudo e de reuniões, capela e outras instalações de serviço, além de dois quartos com banheiro. No superior foram construídos quinze quartos (celas) e outros sete com banheiro, além de três quartos para hóspedes e uma biblioteca. No porão, havia anteriormente uma adega e vinícola artesanal. O edifício é sóbrio, sem ornamentação, conforme regra vigente na época da edificação, com cobertura de telhas francesas e beiral.

Nas paredes do edifício são encontradas pinturas executadas pelo frei Paulo Maria de Sorocaba, importante pintor que desenvolveu trabalhos deste tipo em várias cidades paulistas, tendo sido professor de diversos artistas de destaque.

O imóvel é anexo à Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a qual é tombada pelo CODEPAC. Os edifícios são integrados e não devem ser dissociados, sendo que o tombamento deste é imprescindível para a preservação da própria igreja.

São as características descritas acima e acompanhadas de registro fotográfico anexo que devem ser preservadas por este tombamento, assim como garantia de sua visibilidade a partir da Rua São Francisco de Assis; devendo, para tanto, serem submetidas ao CODEPAC toda e qualquer iniciativa de manutenção, tratamento paisagístico, acréscimo de construção e de outras benfeitorias que venham a serem propostas e/ou necessárias para o local.

### Histórico:

Na cidade de Piracicaba, como em outras, viveu-se o impulso civilizatório e a implantação de propostas motivadas pelos ideais reformistas dos liberais e republicanos. O interesse era construir uma nova imagem do país e tal premissa caminhou por vários centros que buscavam a modernidade.

É importante acrescentar ao quadro piracicabano algumas forças existentes no final do século XIX: de um lado os liberais e republicanos, fortemente representados pela figura política dos irmãos Prudente e Manoel de Moraes Barros, pelos maçons (representantes da Câmara Municipal e Imprensa) e pelos protestantes (metodistas); de outro os conservadores monarquistas, os imigrantes italianos e a Igreja Católica.

No cenário arquitetônico desta cidade no final do século, encontraremos novas construções e reformas que reestruturam a imagem da área central. Vemos, em destaque, as construções religiosas e, principalmente, as novas obras erigidas pelos protestantes metodistas<sup>1</sup>, impulsionados pelos ideais republicanos, liberais e civilizatórios da nação dos Estados Unidos da América.

A presença metodista incomodou as ordens religiosas católicas, que lutavam para manter seus fiéis num contexto que trazia novas propostas de educação e evangelização, e o Império que não encontrava mais meios para disseminar seus ideais conservadores.

Entre os religiosos da própria Igreja Católica, encontramos idéias que desaprovam a conduta moral, religiosa, e evangelizadora de muitos frades e padres. Em oposição à postura de muitos católicos, os novos representantes da Igreja Metodista iniciaram o desenvolvimento de trabalhos que começaram a serem cada vez mais considerados pela população e ganharam respeito de diferentes camadas da sociedade piracicabana. Involuntariamente os metodistas impulsionaram a vinda dos jesuítas de Itú, que abriram uma filial de sua escola na cidade, o Colégio Assunção e, posteriormente, incentivou a Missão dos capuchinhos.

Apesar das tentativas e esforços dos jesuítas, o cenário religioso, político e educacional da cidade, não foi transformado, e muitos católicos continuavam desiludidos com sua religião. O catolicismo estava enfraquecido e suas propostas, ensinamentos e dogmas atingiam de maneira menos efetiva a comunidade de fiéis. O país estava enfrentando um novo momento na vivência cristã católica e era evidente a necessidade de mudanças, bem como representantes dignos e engajados para realizar um trabalho que se equiparasse ao dos missionários protestantes.

---

<sup>1</sup> A entrada de missionários protestantes norte-americanos em nosso território foi impulsionada pela vontade de introduzir idéias e modelos educacionais que acompanhassem o ritmo das descobertas e transformações da 'era da ciência'. Esses homens, vindos de um país no qual a civilização e o progresso eram considerados já existentes ou em estágio avançado de construção, começaram a serem vistos como a solução para eliminar o atraso e a ignorância da população brasileira com relação a fatores, que muitos consideravam, de ordem primária e cotidiana.

Nesse contexto, podemos verificar que os religiosos de Piracicaba não conseguiam atender todos os fiéis que ficavam expostos à atuação dos protestantes, pois procuravam conforto para suas almas, palavras que acalmassem seus corações e acomodassem suas aflições e dúvidas (próprias do *fin de siècle*). Muitos fiéis, principalmente os imigrantes italianos, estavam desamparados e queriam meios para conhecer os escritos sagrados, seguir os ensinamentos de sua fé, receber sacramentos e absolvição de seus pecados.

A vinda da Missão Capuchinha, nesse período, passou a ser vista, pelo Governo Imperial, como o caminho para resolução de alguns problemas vigentes no campo religioso e, principalmente, para a continuação de um trabalho civilizatório entre os índios. Outra questão que devemos apresentar é que muitos imigrantes, acostumados a uma vida religiosa, passaram a desistir de permanecer no país, por sentirem falta de uma assistência espiritual, e se isso ocorresse, teria havido um grande problema de falta de mão-de-obra no Estado de São Paulo.

Sob o pretexto de atender os intuítos dos Capuchinhos de Trento (construir Colégio e Seminário) e pela exposta necessidade de garantir a evangelização e assistência aos índios e imigrantes, o Império lançou pedidos para que a Missão da Ordem dos Capuchinhos fosse encaminhada ao Brasil.

A missão dos capuchinhos e a proibição para abertura de Conventos e Noviciados partilhava de fatores externos e internos a Vida Religiosa. As missões da Ordem Capuchinha estavam ligadas à Santa Sé, até 1884, através da Congregação da "Propaganda Fidei" e foram, posteriormente, oferecidas a qualquer Província que quisesse assumi-las. Em 1885, a Província de Trento tinha que escolher: encaminhar uma missão para Cândia, na ilha de Creta, ou para São Paulo. Após verificar as viabilidades, o ambiente mais propício e fecundo para a missão, escolheu a Província de São Paulo pelo grande número de imigrantes católicos lá então existentes e pelos pedidos, nesse período, incessantes, do Governo Imperial por missionários para as Províncias do Sul e, principalmente, para a de São Paulo.

O Comissário Geral do Brasil, frei Fidélis de Ávola, em junho de 1888 pede *"que sejam enviados frades competentes, firmes e prudentes para não se pôr em desabono as Missões. Este país é fertilíssimo. Muitos colonos italianos não têm assistência religiosa..."*<sup>2</sup>

Em 11 de maio de 1889, o ministro dos Negócios do Império, Ferreira Viana, encaminhou uma carta ao Sr. Prefeito dos Missionários Capuchinhos no Brasil apresentando o interesse do Império pela

<sup>2</sup> Correspondência de Frei Antonio de Reschio, Secretário Geral, Trento, ao provincial Frei Dionísio de Soraga, 01 de junho de 1888, apud, BERTO, Nelson. *Província dos Capuchinhos de São Paulo. Documentos e Correspondência (1886-1946)*. São Paulo, 1989, p.03.

vinda de missionários capuchinhos. Assim, o decreto de 19 de maio de 1855, não foi esquecido, mas fizeram prevalecer a consulta da Seção dos Negócios da Justiça do Conselho do Estado, de 18 de setembro de 1837, que declarava necessária a admissão dos noviços em número razoável (sem dúvida, porque levavam em consideração os relevantes serviços prestados pelas Ordens Religiosas à Igreja e ao Estado).

Alguns fatores que garantiram a vinda dos missionários capuchinhos para o Brasil foram: a simpatia do Imperador Dom Pedro II por essa ordem e, por que não dizer, as novas formas de evangelização solicitadas pelo Sumo Pontífice Romano, que apresentavam um novo projeto civilizatório expresso no encaminhamento do projeto pastoral para toda Igreja Católica frente aos novos desafios do mundo moderno.

A Missão proposta pelos capuchinhos de Trento não teve apoio efetivo da República e os financiamentos prometidos pelo governo imperial, mas também não encontrou impedimentos. Entretanto, a vida dos missionários em nosso país não foi nada fácil, principalmente, na cidade de Piracicaba. O propósito dos frades capuchinhos missionários era construir colégio e noviciado no território brasileiro, sendo o interesse formar frades nativos para o trabalho com a comunidade. Dessa maneira, a proposta da Província de Trento não era encaminhar um grande número de missionários, mas empreendedores que pudessem atingir seus interesses. *"Nossa missão não se destinava aos índios, como havia dito o Comissário".*<sup>3</sup>

No entanto, os rumos iniciais da Missão dessa Ordem da Igreja Católica foram um pouco diferentes. Ao chegarem à Província de São Paulo foram desestimulados, a princípio, pelo Comissário Geral Frei Fidélis de Ávola, sobre a viabilidade de montar noviciado e receberam motivação para trabalhar missão com a população. Depois foram, desencorajados pelo Internúncio Monsenhor Spolvieri, sobre a mesma proposta, este apresentou *"que antes de abrir noviciado era preciso pregar missões ao povo para assim destruir a sinistra opinião que o povo tem dos frades pelos escândalos dados."*<sup>4</sup>

Descobrimos, também, através do relato de frei Silvério a frei Félix de Lavallo *"que muitos padres eram contrários à vinda de trentinos ao Brasil, pois eles temiam perder sua própria autoridade e prestígio além de correr risco sua própria permanência no Brasil"*.<sup>5</sup>

<sup>3</sup> Correspondência de Frei Félix de Lavallo, Piracicaba, ao Padre Geral, 31 de dezembro de 1890, apud, Idem, op. cit., p.23.

<sup>4</sup> Correspondência de Frei Félix de Lavallo, Piracicaba, ao Secretário Geral, fevereiro de 1890, apud, Idem, op. cit., p.16.

<sup>5</sup> Correspondência de Frei Bernardino, Trento, ao Provincial, 1 de novembro de 1889, apud, Idem, op. cit., p.10.

Os missionários capuchinhos foram encaminhados para o interior do Estado de São Paulo e ficaram impressionados com a situação religiosa do local, onde verificaram "...grande ignorância religiosa, falta de clero, desaprovação de costumes, presença da maçonaria..."<sup>6</sup>

Os capuchinhos chegaram, então, em Piracicaba no dia 12 de março de 1890, mas a missão estava efetivada em 16 de abril. Desde o início, os capuchinhos desenvolviam atividades de duas ordens: observância regular e pastoral. Faziam atendimento missionário volante no meio urbano e rural, atendiam enfermos, pregavam tríduos, novenas, semanas santas. Estabeleceram, enfim, uma nova visão sobre as atividades religiosas, por exemplo, sobre as festas em homenagem a santos e dias sagrados, que haviam adquirido um caráter de desordem, caos e profanação.

Assim, os capuchinhos começam acreditar que "a fundação de Colégio não terá [ia] dificuldade alguma, como supõe [unha] o Comissário Geral do Brasil. Mas, antes, é [era] preciso pregar missões, conquistar melhor o afeto do povo e conhecer lugares favoráveis".<sup>7</sup>

No ano de 1891, os capuchinhos compraram um terreno com uma casa antiga de Ambrósio Keflens, na atual Rua São Francisco de Assis, e deixaram sua residência no Colégio Assunção. Frei Félix relata em carta de 28 de abril de 1892 "que já compraram uma casinha para morar e um terreno e assim, do mais belo palácio da cidade, foram morar num humilde tugúrio. Isso, por muito tempo ainda, pois nem sequer recebeu a planta do Convento; além do mais, tudo está caríssimo; um carpinteiro ganha 7 mil réis por dia e só para a Igreja serão necessários 20 contos."<sup>8</sup>

O terreno dos capuchinhos foi adquirido em nome do responsável pelas economias da Missão, Ricardo Pinto de Almeida. Mesmo com o terreno comprado, os capuchinhos, por não terem condições financeiras, pelo não envio das plantas e, depois, pelos impedimentos da Câmara<sup>9</sup> tiveram que esperar para dar continuidade aos seus maiores projetos.

O projeto original de autoria de Giovanni Madein com legendas em italiano: 'Progetto per um Convento ai P.P. Capuzzini a Piracicaba (Brasile)' não foi executado. A planta mostra uma conformação inversa da que foi executada, com a igreja em outro posicionamento em relação ao convento, pois a mesma foi construída na esquina das Ruas Alferes José Caetano e São Francisco de Assis, sendo que pelo plano original, a igreja teria sido construída no meio da quadra desta rua.

<sup>6</sup> Correspondência de Frei Mansueto de Valfioriana, Piracicaba, ao Padre Geral, 21 de dezembro de 1891, apud, Idem, op. cit., p. 28.

<sup>7</sup> Correspondência de Frei Bernardino, Trento, ao Provincial, 1 de novembro de 1889, apud, Idem, op. cit., p. 10.

<sup>8</sup> Correspondência de Frei Félix, Piracicaba, ao Secretário Geral, 28 de abril de 1892, apud, Idem, op. cit., p. 30.

<sup>9</sup> A Câmara Municipal, nesse período, contava com um grande número de representantes maçons e liberais e os pedidos para a abertura da Igreja foram barrados sob as mais variadas justificativas. Alegava-se, neste caso, que a construção de uma Igreja no local do terreno de propriedade dos capuchinhos era inviável, pois impediria o alargamento futuro da Rua Alferes José Caetano.

Apesar das dificuldades e dos impedimentos, foi lançada a Pedra Fundamental da Igreja dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, por ordem do Papa Leão XIII, com procissão, levando uma pedra simbólica no andor, até as fundações previamente iniciadas. *"No dia primeiro de janeiro deste ano (1893) lançou-se a primeira pedra da igreja a ser construída em Piracicaba. Às 11 horas houve missa na Boa Morte; foi cantada pelos tirolezes. Grande presença de fiéis da cidade e dos sítios. Frei Luís pregou sermão alusivo que foi bellissimo e frei Félix benzeu a pedra que foi levada processionalmente ao local após a missa."*<sup>10</sup>

Cabe destacar frei Caetano de Pietramurata que não mediu esforços para conseguir os materiais necessários à construção do prédio. Caminhava pelas fazendas, pedia ajuda aos imigrantes italianos, solicitava material aos fazendeiros e carregava, em muitos casos, sozinho, os materiais doados (tudo sem largar os ofícios obrigatórios da Ordem).

A obra foi confiada ao arquiteto João Lourenço Madein e ao construtor Luigi Morandi, que tinha como auxiliares os pedreiros Carlos Adâmoli<sup>11</sup> e Antônio de Fávero. Os administradores eram Ricardo Pinto de Almeida, Manoel Morato de Carvalho e Joaquim Eugênio do Amaral. Quando a construção estava a certa altura, as paredes começaram a ruir por conta dos alicerces mal executados. Consta que percebendo o erro, João Madein abandonou a obra, sem aviso prévio deixando prejuízos e dívidas. No entanto, o construtor e seus auxiliares deram conta de recuperar a obra e continuá-la.

A construção foi demorada, pois atingiu um período de crise da sociedade brasileira e, sendo a planta planejada grande e espaçosa, era necessária alta quantia em dinheiro para a construção. Em carta enviada ao Padre Geral aos 16 de abril de 1894, frei Félix de Lavalle comunicou que no sábado santo a igreja já estava coberta e dizia que a obra em Piracicaba nunca cantou uma 'Aleluia' mais feliz que a daquele ano. A Igreja foi inaugurada em 8 de dezembro de 1895, ainda inacabada, pelo Bispo de São Paulo, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, sendo a primeira da Ordem, no Estado de São Paulo. No dia 10, houve a bênção do novo templo pela manhã, com Missa Pontifical rezada pelo Mons. Antonio Reimão<sup>12</sup>, pároco da Igreja de Santa Ifigênia, na capital, e os cânticos ficaram a cargo dos tirolezes de Santa Olímpia, com a presença do Cônsul da Áustria à qual ainda pertencia a região do Tirol. Após a Missa, foi oferecido um almoço às autoridades, à sombra das

<sup>10</sup> Correspondência de Frei Félix de Lavalle, Piracicaba, ao Padre Geral, 10 de janeiro de 1893, apud, idem, op. cit, p.38.

<sup>11</sup> Carlos Adâmoli então com 46 anos, tinha vindo da Itália a convite do empresário construtor Carlos Zanotta para trabalhar na construção do complexo da Empresa Hidráulica em 1886 e já reunia experiência profissional em sua terra natal, como 'muratore' - assentador de pedras (Berto, 1984; Monteiro, 1997).

<sup>12</sup> Reimão elogiou os frades, lhes deu amplas faculdades com subdelegações e, na visita, ouviu muitos comentários favoráveis aos capuchinhos.

árvores quando o coral dos tiroleses interpretou músicas de Rossini. Pela noite, foi celebrado o *Te Deum*, com a bênção do Santíssimo e pregação de Frei Luís de Santiago.

A primeira fase da missão, implementada no final do século XIX, era composta pelos seguintes freis: frei Félix de Laval, superior da Missão em São Paulo, frei Silvério de Rabbi, frei Luiz M. de São Tiago e frei Caetano de Pietramurata. É possível analisar que esses frades viam na construção da sua Igreja e do Convento a possibilidade para a perpetuar sua imagem e legitimar a Ordem dos Capuchinhos no Brasil. Nesse sentido, podemos analisar que a construção da Igreja e do Convento significava a construção de uma morada, um local sagrado onde pudessem acolher seus fiéis e propagar os intuitos de sua Missão. Portanto, mediante os designios de sua Ordem essas construções deveriam ser simples, acolhedoras e santas.

Através da construção de igrejas e conventos, os capuchinhos, também, patrocinaram as artes plásticas através de um vínculo pastoral, estando ligados, até a década de 1940, ao estilo arquitetônico existente na Província de Trento. Seguíam rigidamente a metragem (janelas, portas) apresentadas pelas Constituições dos Frades Menores dos Capuchinhos. Apesar dos critérios presentes nas Constituições muito foi modificado por meio das reformas que transformaram obras simples em exposições de arte e beleza<sup>13</sup>.

Para análise das construções e reformas da Igreja e Convento Sagrado Coração de Jesus foram utilizados documentos iconográficos, pois não encontramos nos Livros de Tombo ou em outros escritos, muitas referências sobre essas questões.

No projeto original da Igreja e do Convento desenvolvido por Giovanni Madein e assinado em Trento a primeiro de junho de 1892, o convento se unia à Igreja a partir do coro e o claustro se dispunha no prolongamento da mesma linha reta que atravessava a Igreja e o coro. Já o projeto de João Lourenço Madein contempla apenas a igreja. O convento é de autoria de frei Lourenço de Milão com alterações de frei Bernardino de Laval, cujas obras foram realizadas por Luigi Morandi. O local inicial para construção do convento teve que ser modificado, pois a Igreja foi construída com a lateral frente à rua Alferes José Caetano, o que impediu o encaixe desse atrás do coro, como apresentava o projeto original. No final de 1898 os religiosos passaram a viver no edifício de dois pavimentos que tem como característica principal o claustro com o jardim florido, além de pinturas murais realizadas por Frei

<sup>13</sup> Os maiores exemplos artísticos que podemos destacar são: Igreja e Convento do Sagrado Coração de Jesus (Piracicaba), Seminário Seráfico São Fidélis (Piracicaba), Convento Santa Clara (Taubaté), Igreja Imaculada Conceição (São Paulo). Devemos menção também a alguns artistas que trabalharam nessas obras, entre eles: o construtor e engenheiro frei Alberto Stravino (1878-1959); os pintores frei Paulo Maria de Sorocaba e Pedro Gentili (+ 1968); o entalhador Antônio Spinelli; e os escultores Franz Tavella e Giacomo Scopoli.

Paulo de Sorocaba. No mesmo ano foi também comprado o terreno fronteiro à igreja, por 8 mil Réis de Jerônimo Hebling, o qual foi posteriormente transformado na Praça Leão XIII, onde se encontra o Monumento aos 800 anos de São Francisco de Assis, obra de Jairo Ribeiro de Mattos em 1982.

O Convento Sagrado Coração de Jesus (1896-1898) sofreu algumas reformas. As janelas da fachada do claustro foram trocadas, os corredores inferiores foram revestidos por cacos de cerâmica e a coloração das paredes foi modificada. Recentemente, foram introduzidos muros revestidos de lajotas para impedir o livre acesso da Igreja ao Convento. Algumas pinturas que ornamentam as paredes do Convento (Frei Paulo, 1914-1916) foram repintadas por frei Victalino Gasparuti (egresso em 1984), sem critérios de restauração e, posteriormente, algumas foram restauradas por Antonio Coutinho em 2002.

### 3. Conclusão

Diante do exposto, constatado o valor histórico, arquitetônico, artístico e paisagístico, e o conseqüente interesse público do Município na preservação do local, concluímos favoravelmente ao tombamento do bem descrito neste processo em nível P-1 e para tanto o submetemos à deliberação deste Conselho, na devida forma legal.

### 4. Bibliografia:

- BAESTEIRO, Francisco Sanches. *História dos Capuchinhos*. Monografia. Piracicaba: UNIMEP, 199\_.
- BERTO, Nelson. *Capuchinhos em Piracicaba. Igreja Sagrado Coração de Jesus (1890-1960)*. Província dos Capuchinhos de São Paulo, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Província dos Capuchinhos de São Paulo. Documentos e Correspondência (1886-1946)*, São Paulo, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Dados biográficos dos Frades Falecidos*. Birigui, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Capuchinhos no Largo São Francisco: Missões no Litoral Paulista*. Província dos Capuchinhos de São Paulo, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Frei Paulo de Sorocaba*. Piracicaba: Editora Franciscana, 1973.
- CACHIONI, Marcelo. *Arquitetura Eclética na Cidade de Piracicaba*. Dissertação de Mestrado. Campinas: PPG FAU PUC Campinas, 2002.
- CONSTITUIÇÕES dos Frades Menores Capuchinhos, 1930.
- COSTA, Ângela Marques da, SCHWARCZ, Lilia Moritz. 1890-1914. *No tempo das certezas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Virando Séculos)

FARIA, Bernadete. *Um Verdadeiro Museu de Arte Sacra, Oculto na Igreja dos Frades*. Jornal de Piracicaba. Piracicaba, 23 de fevereiro de 1975.

GRIGOLETO, Maira C. *Cartas de Martha Watts: uma missionária metodista no final do século XIX e início do século XX*. Monografia. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. "Os anjos vão ao Colégio: Rangel Pestana e a educação feminina". In: *Cadernos de história e filosofia da educação*, Vol. I, nº 2, 1993.

MESQUITA, Zuleica. *Evangelizar e Civilizar. Cartas de Martha Watts (1881-1908)*. Piracicaba: UNIMEP, 2001.

**Periódicos:**

*Gazeta de Piracicaba*. Piracicaba, 24 de junho de 1973.

*O Estado de São Paulo*. São Paulo, 12 de agosto de 1950.

É o parecer.

Piracicaba, 29 de setembro de 2008.



Marcelo Cachioni - Arquiteto

Ofício 240/2008

Piracicaba, 21 de outubro de 2008.

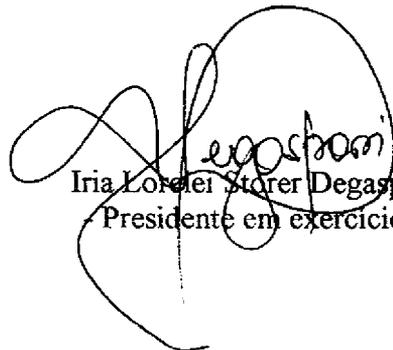
Senhor Prefeito,

Comunicamos a Vossa Excelência que o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural – CODEPAC, em reunião realizada dia 17 de outubro de 2008, decidiu por unanimidade de seus membros presentes solicitar o tombamento do Convento Anexo à Igreja do Sagrado Coração de Jesus, localizado na Rua São Francisco de Assis, 640 – centro.

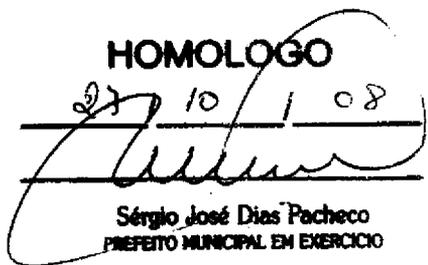
Assim sendo, aguardamos providências de Vossa Excelência para publicação do respectivo Decreto de Tombamento.

Servimo-nos da oportunidade para apresentar os nossos protestos de distinta consideração e apreço.

Atenciosamente,

  
Iria Lorelei Storer Degaspari  
Presidente em exercício -

Excelentíssimo Senhor  
Barjas Negri  
D.D. Prefeito Municipal  
Piracicaba-SP

**HOMOLOGO**  
23 10 1 08  
  
Sérgio José Dias Pacheco  
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO